

TENDÊNCIA TEMPORAL E INDICADORES OPERACIONAIS DA HANSENÍASE NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO (2018–2025)

Abson Josué Soares Silva¹; Maria Eduarda da Silva Santos¹; Gliffiton Maurício Torres Cabral Júnior¹; Anna Clara Quirino Miura¹; Alana Gonçalves de Sousa Leal¹; Layze Braz de Oliveira².

¹ Centro Universitário Facid (UNIFACID/IDOMED), Teresina - PI, Brasil. ² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís - MA, Brasil.

Autor correspondente: josueabson432@gmail.com

Introdução: A hanseníase configura-se como um persistente desafio de saúde pública no Piauí, estado historicamente classificado como hiperendêmico. Além da detecção precoce, a monitorização sistemática de indicadores operacionais, como as taxas de cura e de abandono, constitui um instrumento estratégico para avaliar a resolutividade terapêutica e a interrupção da cadeia de transmissão. **Objetivo:** Analisar os indicadores de cura, abandono e pendências de encerramento de casos novos de hanseníase notificados no Piauí entre 2018 e 2025. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram calculadas as taxas de cura e abandono, além do percentual de casos com desfecho clínico não preenchido. **Resultados e Discussão:** Identificaram-se 5.916 casos novos. A taxa geral de cura foi de 67,95% (4.020 casos) e a de abandono de 3,45% (204 casos). Destaca-se o elevado percentual de casos com o campo "modo de saída" não preenchido (18,56%), evidenciando lacunas na completitude dos dados e na vigilância longitudinal. A regional de saúde de Cocais apresentou o melhor desempenho operacional (78,40% de cura). Apesar do baixo abandono, o estado mantém-se aquém da meta ministerial de 90% de cura. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o abandono seja reduzido, a taxa de cura permanece abaixo dos parâmetros recomendados. O índice expressivo de dados pendentes reforça a urgência de qualificar a vigilância epidemiológica para assegurar o controle efetivo da patologia no estado.

Palavras-chave: Hanseníase; Vigilância Epidemiológica; Piauí.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Brasília, DF: DATASUS, 2025. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: [inserir data de acesso].

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. **Plano Estadual de Eliminação da Hanseníase**. Teresina: SESAPI, 2023.